

# A RELAÇÃO DOS INTELLECTUAIS CATÓLICOS PERNAMBUCANOS COM O PROCESSO DE RECRISTIANIZAÇÃO NO INÍCIO DO SÉCULO XX

Carlos André Silva de Moura<sup>1</sup>

## RESUMO:

Em nossa comunicação estaremos apresentando as relações discursivas entre a intelectualidade católica pernambucana e o processo de recristianização e valorização religiosa observada durante as primeiras décadas do século XX. Neste trabalho, discutiremos como os intelectuais católicos ofereceram legitimidade às relações entre o político e o religioso nos movimentos totalitários brasileiros, a exemplo da Ação Integralista Brasileira, onde focaremos suas atuações no Estado de Pernambuco entre os anos de 1932 e 1937. Para esta análise científica, nos debruçaremos sobre as participações políticas dos intelectuais da Faculdade de Direito do Recife, como foco irradiante dos discursos de formação política e religiosa da Região Nordeste do Brasil. Assim como a organização e militância destes pensadores em instituições que buscaram construir um Brasil forte e cristianizado, baseado nos idéias de reconstrução política, social e religiosa do país.

**Palavras-chave:** Intelectuais católicos – Discursos político e religioso – Integralismo.

---

Em nosso artigo, avaliaremos a participação dos intelectuais e católicos pernambucanos na propagação discursiva de recristianização brasileira nos anos de 1930, assim como suas participações entre as fileiras Integralistas. Para esta análise, faremos um exame das atuações dos estudantes e professores da Faculdade de Direito do Recife (F.R.D.), junto à difusão de idéias conservadoras entre a população pernambucana e nordestina de modo geral, em busca de apoio ao processo de moralidade política – social e religiosa no país.

Para estas investigações, utilizaremos os discursos que circularam nos periódicos da década de 1930, que traziam à população os caminhos para a construção de um Estado forte e baseado nos valores religioso, sendo observada assim, a sacralização das ações políticas propostas e defendidas por muitos intelectuais deste período.<sup>2</sup> Entre a documentação utilizada, destacamos a *Folha Universitária*, jornal editado pelos alunos e professores da Faculdade de Direito do Recife, *Folha da Manhã*, *Diário do Nordeste* e as revistas *A ordem* e *Tribuna*, entre outros periódicos que destacavam – se na propaganda integralista.

Para apreciação destes documentos, nos utilizamos da Análise do Discurso de corrente francesa, pois assim, tivemos a oportunidade de avaliar a ocorrência de sentido das divulgações discursivas dos personagens a que nos propomos a investigar entre a população pernambucana. Em nossas abordagens metodológicas, também nos preocupamos em examinar as afinidades entre o saber e o poder na década de 1930, partindo da perspectiva de Michel Foucault, onde destaca as atuações intelectuais relacionadas ao desempenho do poder.<sup>3</sup> Neste aspecto, também nos debruçamos sobre os trabalhos dos historiadores da terceira geração da *Escola dos Annales* e da *Nova História Cultural*, pois assim, pudemos analisar as questões sociais e culturais que deram sentido as erupções dos discursos recristianizadores. Com estas análises, nos foi possível

---

<sup>1</sup> Licenciado em História pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e Pesquisador do Grupo de Pesquisa *Estudos da relação entre o político e o religioso*, lotado no Departamento de História da UFRPE.

<sup>2</sup> LENHARO, Alcir. **Sacralização da política**. Campinas: Papirus, 1986, p. 18.

<sup>3</sup> FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. 18 ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2003.

compreender os motivos da revalidação dos discursos disseminados por alguns intelectuais durante os anos de 1920, a exemplo de Alberto Torres, Alceu do Amoroso Lima e Jackson de Figueiredo<sup>4</sup>, que defendiam a busca da valorização do Estado, assim como, a construção de um Brasil forte voltado para a religiosidade católica.

Em nossas leituras bibliográficas, pudemos observar que durante o início do século XX, o Estado de Pernambuco apresentava-se como o principal centro intelectual do Nordeste brasileiro, havendo no Estado grande efervescência de conceitos e concepções políticas vindas principalmente da Europa.<sup>5</sup> Em meio a este desenrolar teórico e político dos anos de 1930, destacavam – se os estudantes da Faculdade de Direito do Recife, que buscavam o rompimento com o marasmo político instalado após a “Revolução” de 1930.

No fragmento abaixo, notamos como as idéias de ruptura e renovação política, permeavam o meio intelectual da Faculdade de Direito do Recife e dos intelectuais pernambucanos, sendo estes conceitos determinantes para a construção do imaginário político da década de 1930:

Na Faculdade nasceu o mundo novo em que íamos viver: - um mundo do após-guerra. E com esse mundo o grande tema de nossa geração, que será devidamente estudado: - o tema da ‘angústia’. Uma incerteza do tempo. Uma indagação quase sem resposta. O pessimismo de Spengler. O otimismo de Massis. Péguy, um ‘monstro de inquietude’, dominando toda uma perplexidade. Era a convulsão das idéias. Sorel Maurras, diferentes, mas um tanto próximos nos métodos e talvez nos fins. O fascismo [...], o nazismo [...], o integralismo português, de Antônio Sardinha, o integralismo de Plínio Salgado vindo do seio da terra; o comunismo vindo da revolução russa de 1917 [...] o dilema direita-esquerda, como uma opção fatal. Tínhamos muitos de nós outros medo [...] Confiávamos que a outra estrela – a que apontou o berço do Cristo recém-nascido – não empalidecesse diante dessa outra que Lenine acendeu como um facho rubro.<sup>6</sup>

No âmbito nacional, vários intelectuais defendiam a reformulação dos valores do país, destacando – se entre estes, o movimento da Ação Integralista Brasileira, liderada pelo sociólogo e jornalista Plínio Salgado. A A.I.B. passou a alastrar o discurso da recristianização baseada nos valores culturais da nação, fundada no lema *Deus, Pátria e Família*, angariando assim, vários adeptos de visão religiosa e moralista em todo o Brasil.

Em Pernambuco, os intelectuais da Faculdade de Direito apoiaram as alocações nacionais da A.I.B., publicando em novembro de 1932 o *Manifesto do Recife*, assinado por parte dos estudantes, professores e funcionários da F.D.R.. Com o apoio formal dos intelectuais da Faculdade, os discursos integralistas em Pernambuco passaram a apresentar maior legitimidade entre a população, pois com a participação de intelectuais e católicos no movimento, a sociedade pernambucana sentia maior confiança nas propagações discursivas do movimento.

Voltados para uma propaganda religiosa e de combate às ameaças nacionais, identificadas pelo integralismo como o comunismo, o liberalismo, a maçonaria e os judeus, a A.I.B. estendeu – se até o interior de Pernambuco. A interiorização do Movimento Integralista no Estado partiu dos intelectuais da Faculdade de Direito, local onde concentrava – se um Núcleo Integralista na cidade do Recife. Este núcleo era composto principalmente por estudantes, em sua maioria da turma de

<sup>4</sup> A divulgação teórica destes intelectuais foi determinante para a formação discursiva de um Estado forte, baseado nos valores religiosos. Após o lançamento do *Manifesto de outubro de 32* percebemos uma interdiscursividade entre as propagações ideológicas dos intelectuais da A.I.B. e os pensadores da década de 1920, buscando a construção do ideal da pátria baseada no lema “Deus, Pátria e Família”.

<sup>5</sup> PEREIRA, Nilo. *O “Recife e a Faculdade de Direito”*. In: Arquivo Público Estadual de Pernambuco. *Um tempo do Recife*. Recife: Universitária, 1978, pp. 23 – 38.

<sup>6</sup> PEREIRA, 1977, *apud* SILVA, Giselda Brito. O universo católico como espaço circulante da produção de sentido dos discursos integralistas no pós – 1930. *Revista de teologia e ciências da religião*. Recife, nº 03, ano III, p. 73 – 98, dez. 2004. p. 77.

1932, organizando debates e palestras com o objetivo de divulgar as idéias Integralistas no Estado. Entre os estudantes que destacaram – se nas atuações e divulgação das idéias dos “Camisas – verdes”, percebemos forte participação de Andrade de Lima Filho, chefe do Núcleo Integralista da Província de Pernambuco<sup>7</sup>, Gonçalves de Mello, conceituado médico da sociedade pernambucana, os jornalistas Gilberto Osório de Andrade e Arnóbio Graça, responsável pela edição do periódico *Folha Universitária* que era considerado um dos principais meios de divulgação das idéias integralistas em Pernambuco.<sup>8</sup> Esta efetiva participação dos membros da F.D.R. demonstra o engajamento políticos dos estudantes da entidade nas correntes teóricas que circulavam no período entre guerras em Pernambuco.

Outro fator importante para a propagação das idéias Integralista em Pernambuco foi seu ideal cristão no Estado, tendo as participações de religiosos e intelectuais católicos em suas fileira caracterizado como importante especificidade do movimento na região. Devemos lembrar que no início do século XX, parte da sociedade pernambucana identificava-se com os dogmas católicos, sendo assim, com a participação de membros do catolicismo, muitos fiéis aderiram ao movimento, pois acreditavam na defesa de uma organização política de características e preocupações religiosas. Em Pernambuco, o primeiro representante da Igreja romana a converter – se a A.I.B. foi o clérigo Osmar Novais, do Núcleo Integralista da cidade de Petrolina.<sup>9</sup> Este religioso apresentava – se com forte influência nas construções das idéias integrais no interior pernambucano, onde o “mandonismo” regional dominava, colocando muitas vezes em risco a funcionalidade das atividades integralistas na região.

Entre os membros da Igreja Católica, o mais notável integrante da Ação Integralista foi o padre Hélder Câmara, que mesmo fazendo parte da Arquidiocese cearense, apresentou forte destaque em suas atuações em todo Nordeste. Além de difusor teórico e doutrinário do movimento, o religioso apresentou importante participação na construção do ideal de educação integralista, trazendo para as escolas da A.I.B. o objetivo da sacralização e moralidade do país.<sup>10</sup> Esta divulgação educacional destacada pela Ação Integralista, tornou – se de fundamental importância para sua expansão como entidade partidária em todo Brasil.<sup>11</sup>

A propaganda discursiva da Ação Integralista Brasileira em Pernambuco apresentou – se intrinsecamente ligada à religiosidade católica. Eram destacadas nas suas formações discursivas a luta do bem contra o mal, ou seja, da moralidade e o respeito religioso contra a desordem, ou dos valores Integralistas contra o comunismo, que ganhava força no Brasil. Desta forma, observamos nos discursos que circularam nos periódicos da década de 1930 a constante presença da propaganda para a construção de um Estado forte, baseado no totalitarismo e fortalecido nos valores cristãos.

Na citação abaixo, destacamos algumas palavras em negrito para que possamos observar como estes discursos de *Deus* (catolicismo), *Pátria* (Brasil) e *Família* (Ordem), estavam ligados a construção discursiva da Ação Integralista Brasileira.

Deve, portanto, o brasileiro puro, aceitar a ideia de **DEUS** e do espírito onde reside a causa precípua destas boas virtudes. [...]  
A sociedade é a reunião dos seres humanos e não pode existir harmonia onde falta a concepção totalitária do universo que tem base na harmonia dos seres e das coisas. [...]

<sup>7</sup> A Ação Integralista Brasileira denominava as divisões estaduais de Províncias, pois para o movimento os Estados não eram independentes em relação ao Estado federal.

<sup>8</sup> SILVA, Giselda Brito. **A Ação Integralista brasileira em Pernambuco (A.I.B. - PE): 1932-1938**. 1996. Dissertação (Mestrado em História) UFPE/CFCH, Recife, 1996, p. 75.

<sup>9</sup> SILVA, 1996, p. 89.

<sup>10</sup> JÚNIOR, Paulo Ghiraldelli. **Filosofia e Historia da Educação Brasileira**. São Paulo: Manole, 2003, pp. 62-69.

<sup>11</sup> A partir do ano de 1936 a Ação Integralista Brasileira assumiu a posição de partido político, pois os intelectuais do movimento passaram a defender que só a partir do poder governamental poderiam realizar as mudanças de um governo forte, baseado na moral e na recristianização brasileira.

Os interesses da **NAÇÃO** devem estar acima dos interesses individuais por que si a nação não for bastante forte também a integridade do individuo não estará garantida, de sorte que si ele se submetendo aos supremos interesses nacionais não faz mais do que defender a sua propria intangibilidade. [...]

A **FAMÍLIA** é uma projeção do proprio individuo. É defendido pelas obrigações da família que o homem evita a queda no abismo coletivo.<sup>12</sup>

Como forma de organizar a propaganda Integralista, além das publicações em periódicos, os intelectuais e religiosos do movimento dedicaram – se em aparelhar instituições e organizações que divulgassem a importância do processo de recristianização no país, além da construção de um Estado forte e o combate às organizações “contrárias” a este ideal. Um dos movimentos criados para o combate ao crescimento do comunismo no Brasil, foi a *Associação Nacional contra o Communismo*, no ano de 1933, sendo integrada por intelectuais e religiosos de todo país. Além da função de difundir o contra discurso em relação ao comunismo, esta associação dedicava – se a propagar os valores religiosos em suas publicidades, disseminando o perigo que o “comunismo ateu” poderia proporcionar ao Brasil.<sup>13</sup>

Entre as instituições investigadas em nossas pesquisas, percebemos forte destaque nas atuações da Liga Eleitoral Católica (L.E.C.) e da Ação Católica Brasileira (A.C.B.), que tinham como objetivo comum a valorização e propagação religiosa no meio político – social do Brasil nos anos de 1930.<sup>14</sup> Estas instituições foram idealizadas por intelectuais, que buscavam a reconstrução e moralidade da nação brasileira, muitos destes também organizaram as bases teóricas que seriam defendidas pela A.I.B. a partir de outubro de 1932.

Criada em 1930, a Liga Eleitoral Católica tinha como finalidade apoiar os candidatos a cargos públicos que se comprometessem em amparar os interesses da Igreja na formação da constituinte, como a indissolubilidade do casamento, a assistência religiosa às escolas públicas<sup>15</sup> e a pluralidade sindical. A ação da L.E.C. foi de importante validade para a propaganda de apoio religioso aos candidatos Integralista, no período que a A.I.B. disputou cargos públicos. Notamos nos periódicos *Diário da Manhã* e *Diário do Nordeste*, a constante atuação da Liga Eleitoral Católica nestes periódicos, trazendo um discurso valorizando a moral e a religiosidade da população pernambucana, demonstrando a importância de eleger um candidato católico e comprometido com os valores religiosos. Percebemos que nestes discursos, era recorrente a busca pelo medo comunista e liberal silenciado na memória da sociedade pernambucana, colocando em disputa a crença no cristianismo e nos dogmas cristão e os valores comunistas e liberais, trazendo assim a insegurança com a eleição de um não católico para comandar o país.

Esta relação entre o político com o religioso, observada nas atuações discursivas da L.E.C., demonstra bem o limiar de nossa pesquisa. Notamos que os discursos políticos propagados por intelectuais e militantes da Ação Integralista Brasileira, eram legitimados pelas formações discursivas religiosas, demonstrando a preocupação do movimento do sigma com as questões da valorização de Deus, da Pátria e da Família, valores estes tão caros a uma sociedade conservadora e religiosa como a Pernambucana.

Notamos no fragmento abaixo, como o chefe nacional da Ação Integralista Brasileira utilizou – se dos valores religiosos do catolicismo para legitimar o seu discurso político junto à sociedade brasileira:

<sup>12</sup> HOLANDA, Nestor. Considerações sociais. **A Fama**. Recife, Jun. 1937, p. 1.

<sup>13</sup> Fundada a Associação Nacional contra o Communismo. **Diário da Bahia**. Salvador, 26 de Jan. 1933. p. 1.

<sup>14</sup> ALMEIDA, Maria das Graças Andrade Ataíde de. **A construção da verdade autoritária**. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2001, pp. 97-119.

<sup>15</sup> Em vários periódicos da década de 1930, observamos a existência de artigos que discutiam a importância da educação religiosa nas escolas brasileiras. A grande maioria destas matérias eram editadas e publicadas por intelectuais integrantes da *Ação Católica Brasileira*, que recebiam apoio da *Liga Eleitoral Católica* e da Ação integralista Brasileira.

Todos os países estão aprehensivos. Todos aquellos que acreditam em Deus, sentem que estão se aproximando os tempos em que cada qual deverá tomar o seu lugar na esquerda ou na direita. A esquerda é a violência, é o golpe cruel, é o assassinato frio, é o defloramento da massa, é o sangue organizado, é o massacre, é o incêndio, é a blasfêmia. A direita é a união sagrada em torno da bandeira da pátria, das tradições nacionais, é a virtude, é a castidade, é o heroísmo, é a religiosidade, é a delicadeza de sentimentos, é o pudor individual e colectivo, é o sacrifício, é a honra de uma nação [...].<sup>16</sup>

Destacamos que os interesses pela eleição de candidatos ligados a religiosidade católica era importante, tanto para a Igreja católica, pois era uma forma de retomar sua participação nas decisões políticas do país, quanto para a A.I.B., que tinham como objetivo a construção de um país sacralizado. Percebemos na citação abaixo, a relação que as entidades políticas mantinham com os fiéis e as Igrejas para a eleição de candidatos ligados aos dogmas católicos:

Há em Pernambuco 102 paróquias, em cada paróquia um mínimo de 10 pessoas. Ora 102 paróquias com 10 desses eleitores em cada uma, formam um total de 1.020 votos em Pernambuco, o quase bastante para eleger – se em outubro um deputado estadual.<sup>17</sup>

A Ação Católica Brasileira, fundada no ano de 1935, também foi de importância singular para a propaganda da recristianização nacional proposta pelos intelectuais e católicos do Estado de Pernambuco. Com a A.C.B., os valores de moralidade sócio – política puderam ser inserida nas escolas, sendo preocupação constante para a formação de crianças e jovens, além da instrução política dos adultos. Mantendo atuação nos primeiros anos de ensino do cidadão, a Ação Católica também atuava entre os adultos, buscando a formação de uma nova camada social intelectualizada e defensora dos valores religiosos. Suas atuações também destacaram – se em meios aos universitários, com a formação da Ação Católica Universitária, onde foi de grande importância para a propagação das idéias Integralistas, já que A.I.B. e A.C.B. mantinham fortes afinidades entre seus discursos e propagandas.

Outro destaque na publicidade política – religiosa da Ação Integralista junto a Ação Católica Brasileira, esta presente nas atuações assistencialistas do movimento. Estas ações realizavam o atendimento da população, principalmente em relação aos cuidados com a saúde e a educação. Percebemos que entre as práticas de atendimento social da Ação Integralista Brasileira em Pernambuco, houve um aumento considerável na abertura de núcleos assistencialistas a partir do ano de 1936, haja vista que este foi o primeiro ano de sua disputa a cargos públicos, desta forma o assistencialismo apresentava – se como um meio para a apresentação das idéias Integralistas junto aos usuários de seus benefícios.

Percebemos no fragmento da documentação abaixo, como se apresentava a máquina propagandística da Ação Integralista Brasileira em relação às suas atividades de assistência social nas eleições de 1936. Desta forma, com escolas, ambulatórios médicos, farmácias, entre outras atividades, angariavam votos aos seus representantes nas urnas:<sup>18</sup>

FOLHA CORRIDA – A Ação Integralista Brasileira comparecerá às eleições de 3 de janeiro proximo, com a seguinte folha corrida: (...) –Installou 3.246 Nucleos Municipaes, onde exerce uma obra educacional e de assistencia social

<sup>16</sup> SALGADO, Plínio. Antônio Sardinha e o Integralismo Lusitano. **Revista Fronteiras**. Recife. p. 16, ago. 1936.

<sup>17</sup> ALMEIDA, 2001, p. 115.

<sup>18</sup> No ano de 1936, foram eleitos pelo partido da Ação Integralista Brasileira 3.000 vereadores, 20 prefeitos e 4 deputados estaduais em todo o Brasil.

notabilíssima, mantendo mais de 3.000 escolas de alfabetização, mais de 1.000 ambulatórios médicos; centenas de lactários; numerosos gabinetes dentários e farmácias; centenas de campos de sport; centenas de bibliothecas. (...) – Realizou nas 240 semanas de sua existência, em 3.000 Núcleos, 720.000 conferências educacionais. (...) – Mantém escolas de Educação Moral, Cívica e Physica, onde ministra aos moços que arranca dos prazeres fúteis e da velhice precoce, lições de gymnastica, atletismo, esgrima, jogos esportivos, prodigalizando-lhes também aulas de historia e moral cívica [...]¹⁹

São estas práticas discursivas, da relação entre o político e o religioso durante a década de 1930, que legitimaram o processo de recristianização da sociedade brasileira. Pudemos perceber que para esta realização político – religiosa, os intelectuais e membros da Igreja católica apresentaram forte importância, dando legitimidade aos discursos propagados pelos integrantes da Ação Integralista Brasileira no Estado de Pernambuco, que buscavam a construção de um Estado forte e sacralizado e recristianizado nos valores religiosos do catolicismo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ALMEIDA, Maria das Graças Andrade Ataíde de. **A construção da verdade autoritária**. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2001.
- CERTEAU, Michel De. **A escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.
- FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do saber**. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. 7º ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.
- \_\_\_\_\_. **Microfísica do Poder**. 18 ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2003.
- JÚNIOR, Paulo Ghiraldelli. **Filosofia e História da Educação Brasileira**. São Paulo: Manole, 2003.
- COELHO, Lígia Martha. Integralismo, anos 30: uma concepção de educação integral. **Revista do Núcleo de Estudos Tempos, Espaço e Educação Integral**. Rio de Janeiro, n. 05, out. 2006.
- LENHARO, Alcir. **Sacralização da política**. Campinas: Papirus, 1986.
- PEREIRA, Nilo. *O “Recife e a Faculdade de Direito”*. In: Arquivo Público Estadual de Pernambuco. *Um tempo do Recife*. Recife: Universitária, 1978.
- SILVA, Giselda Brito. **A Ação Integralista brasileira em Pernambuco (A.I.B. - PE): 1932-1938**. 1996. Dissertação (Mestrado em História) UFPE/CFCH, Recife, 1996.
- \_\_\_\_\_. O universo católico como espaço circulante da produção de sentido dos discursos integralistas no pós – 1930. **Revista de teologia e ciências da religião**. Recife, nº 03, ano III, pp. 73-98, dez. 2004.
- TRINDADE, Héglio. **Integralismo: o fascismo brasileiro dos anos 30**. São Paulo: Difel, 1979.
- \_\_\_\_\_. Integralismo: Teoria e práxis política nos anos 30. In: FAUSTO, Boris (Org). **O Brasil Republicano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. V. 3, T. 3. pp. 299-335.

¹⁹ O THEREZOPOLIS, 1937, *apud*. COELHO, Lígia Martha. Integralismo, anos 30: uma concepção de educação integral. **Revista do Núcleo de Estudos Tempos, Espaço e Educação Integral**. Rio de Janeiro, n. 05, out. 2006, p. 11.